

## Da paixão por substâncias, pó xadrez e outros quinhentos

Olá visitante, comparto com você um relato meu sobre o processo do qual essa exposição é resultante.

Voltar a olhar para este espaço mobilizou muitas ideias e muitos medos também. A última individual que fiz aqui foi há 10 anos. “Dentro-fora, estante sobre pilotis e outras anotações de origem” foi uma mostra em que apresentei obras que são até hoje bastante significativas no meu percurso. Agora, em outro momento da carreira, o desafio de manter a obra viva é ainda mais complexo. Por isso precisei de um outro artista como interlocutor assíduo. Wallace Masuko e eu somos colegas antigos, com uma formação acadêmica que nos une muito intimamente. Tivemos os mesmos professores, nos apaixonamos por coisas parecidas, em épocas parecidas. Busquei um outro parecido, mas um artista com obras totalmente distintas das minhas –em termos plásticos muito, em termos processuais talvez nem tanto. Foi difícil fazer a distinção entre o que cada um pensava da exposição, e esta dificuldade de traçar até onde ouvir, até onde mostrar e se deixar impregnar, tornou o processo mais lento.

Parece que a mostra se constitui como um “passeio”. Passeia-se por um caminho dentro da galeria. Nele vai-se encontrando obras novas que atualizam o meu repertório particular de pesquisa –a personificação dos objetos, dos materiais, as cenas que se constroem quando tomamos determinadas vistas, a necessidade de sentir as obras como seres potencialmente animados, cuidando para que cada peça seja um ser próprio, atendendo às suas idiosincrasias. Mas antes disso, ou, para chegar “de volta” a isso, foram muitas as ideias revolidas no processo. Wallace seguiu me visitando ainda que eu não tivesse qualquer novidade para contar a respeito do trabalho. Entendi que a manutenção deste ritmo de visitas, era uma contribuição essencial. Um modo valioso de manter a regularidade daquela troca privilegiada, à dois. Daí brotaram muitas ideias de instalações únicas – cada uma para uma das salas da galeria. A cada visita a exposição se tornava uma nova, em tudo diferente da versão anterior. E assim fomos chegando até aqui. Pode ser que “Paixão por substâncias” não chegue a ter uma unidade em si mesma, um assunto, a não ser o que nos move em relação ao mundo.

No centro de uma das salas de “Paixão por substâncias” encontramos “Gerião”\*, com suas diminutas asas vermelhas e “Tadzio”, coluna de listras de areia, obra que persigo desde 2011 inspirada no Morte em Veneza filmado por Visconti\*\*\*. Outra obra-obsessão, “Porta-pavio” existe enquanto imagem há muito tempo, mais precisamente desde 2006, e, finalmente toma corpo nesta mostra. A série de bordados “Mãos sobre mãos” também é uma revisitação de desenhos que fiz para o livro de artista “Queima” de 2014, nesta série revejo desenhos à luz da sua relação com a cena em um filme do Ingmar Bergman, Persona. No filme o rosto da Liv Ullmann aparece enorme diante da silhueta de uma criança, seu filho no filme, que estica a mão pequena para tocar a grande face luminosa na sua frente. Ao bordar, eu inverti a questão da escala e escolhi a mão como a imagem a ser tocada. Ao falarmos desse jogo de memórias do toque, Masuko trouxe o poema de Marguerite Duras “Mãos negativas” e depois encontrei as imagens da Caverna das mãos na Patagônia. Impressões deixadas há 9000 anos em suas paredes, tudo isso porque falávamos, de formas variadas, sobre coisas que seguem intocavelmente ainda muito perto de nós. Algo caro às obras de areia; ao tempo, assunto

implícito pela presença de tantos personagens de narrativas, e sobre o acúmulo em camadas dos registros de nossa humanidade.

Débora Bolzsoni

São Paulo, março de 2024.

Título retirado da introdução de “Autobiografia do vermelho” de Anne Carson.

\* “Gerião” é um mito grego, um ser que vive numa ilha toda vermelha, que guarda um rebanho de bois vermelhos. Ele mesmo um ser vermelho algumas vezes descrito como tendo três cabeças.

Ficha técnica:

Interlocução – Wallace Masuko

Expografia - Roberto Loeb

Assistente – Cícero Sanches

Luz – Fabio Falange

Agradeço aos olhares perspicazes de:

Raquel Garbelotti

Roberto Loeb